esperado na demanda, em 1978, repetir-se-á.

Supondo-se a não ocorrência de anomalias climáticas nos dois hemisférios, nos próximos seis meses, os produtores brasileiros enfrentarão problemas difíceis, em 1979.

MILHO

A SINGULAR IMPORTÂNCIA DOS PREÇOS NO MERCADO

À medida em que se aproxima o período de semeadura das culturas de verão, os preços de mercado ou sua tendência, passam a ter papel decisivo no delineamento das intenções de plantio dos agricultores, apesar da importância exagerada atribuída ao preço mínimo como elemento a influenciar a decisão dos produtores agrícolas.

Para a safra 78/79, a análise da evolução do preço mínimo do milho e de seu preço mínimo relativo aos produtos potencialmente concorrentes em área, não sugere perspectivas de modificações significativas na composição da área a ser plantada. Dessa forma, é de se esperar que os preços de mercado sejam a principal fonte das radiações que induzirão o comportamento dos produtores de milho nos próximos meses. Caso se verifique alguma expansão da lavoura, o incremento de área deverá ser creditado basicamente às regiões produtoras consideradas "tradicionais".

TABELAMENTO E IMPORTAÇÃO

A partir de julho, dois novos fatores passaram a influenciar o mercado de milho, estabelecendo uma pressão baixista sobre os preços, em alta até àquela época, face à severa escassez do produto: em primeiro lugar, determinou-se a instituição do tabelamento, fixando um teto aos preços de comercialização do milho no mercado atacadista. Ao mesmo tempo, intensificavam-se as compras brasileiras no exterior, enquanto os primeiros lotes principiavam o desembarque no país.

Até o momento, das 796 mil t negociadas pela COBEC no mercado internacional (301 mil t nos EUA), aproximadamente 1/3 já desembarcou nos portos brasileiros e atualmente atravessa a fase de interiorização aos armazéns oficiais. Por outro lado, também se tenciona implementar uma troca de 200 mil t de milho no mercado externo por aço e cacau brasileiros. Assim, praticamente se efetiva a meta inicialmente prevista, estabelecendo as importações de milho em 1 milhão de t em 1978.

A chegada dos primeiros lotes do cereal importado concorreu para a paralisação do mercado, com os principais consumidores reduzindo suas compras e forçando a baixa dos preços nos principais estados produtores. Isto, apesar de grande parte destes estoques se encontrar de posse dos comerciantes intermediários, o que possibilita uma maior resistência à baixa dos preços no atacado nas principais capitais, ainda superiores aos Cr$ 130/sc 60 kg da tabela. Assim, evidencia-se a maior vulnerabilidade dos preços a nível de produtor, frente às manipulações de mercado.

BALANÇO OFERTA/DEMANDA, POLÍTICA DE ESTOQUES E O PLANTIO 78/79

Os preços reais recebidos pelos produtores no primeiro semestre de 1978 se revelaram superiores aos praticados no mesmo período do ano passado, notadamente nos estados em que o balanço produção/consumo foi mais drasticamente afetado. Por exemplo, para os estados de São Paulo e Minas Gerais, o incremento foi de 31,3% e 2,5%,

respectivamente. Muito embora os preços atualmente praticados possam ser qualificados como estimulantes para o plantio da safra 78/79, especial atenção deve ser conferida ao desenvolvimento do mercado nos próximos meses, até a consecução da fase de semeadura. Com efeito, o alerta é tanto mais válido quando se anuncia a formação de um estoque estratégico através da importação de 1 milhão de t do produto, estoque este que deverá ser desovado a partir de setembro, início do plantio do milho.

Uma vez que a influência incômoda do preço do cereal sobre o índice de preço já foi contornada via tabelamento, resta ao governo atuar com a necessária sensibilidade no processo de liberação do estoque, para não repetir o desastrado cenário de desestímulo generalizado que se verificou à época do último plantio.

Também colaboraram neste número, os seguintes estagiários:

Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Sônia Uderman